

Com o governo sob pressão, Haddad e Tebet defendem corte de despesas

CONTAS PÚBLICAS



Chefe da Fazenda disse que intenção é revisar todos os tipos de despesas, inclusive primárias

Pressionado, Haddad fala em cortar gastos

Em meio a um cenário de desconfiança do mercado financeiro com a política fiscal do país, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, garantiu ontem que a equipe econômica vai intensificar a discussão sobre cortes de despesas. Haddad prometeu uma "revisão ampla, geral e irrestrita" dos gastos e afirmou que o governo está disposto a "cortar privilégios".

A declaração interrompeu a alta do dólar, que atingiu o maior patamar em 17 meses na quarta-feira, na esteira da devolução, pelo Congresso, da medida provisória (MP) proposta por Haddad que limitava a compensação de créditos de PIS/Cofins, e da repercussão de uma fala do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em que defendeu aumento da arrecadação e queda da taxa de juro como caminho para reduzir o déficit fiscal. Ontem, a moeda americana caiu 0,7% e fechou a R\$ 5,36.

A sinalização era cobrada pelo mercado, diante da insistência do governo em fazer ajuste somente pela via da arrecadação.

Haddad se manifestou ao lado da ministra do Planejamento Simone Tebet, que na véspera havia defendido revisão de despesas vinculadas ao salário mínimo, como Benefício de Prestação Continuada (BPC), abono salarial e seguro-desemprego.

– Gasto primário tem de ser revisto, gasto tributário tem de ser revisto e gasto financeiro do Banco Central também. Quanto mais esses três gastos estiverem caindo, melhor para o Brasil – alegou Haddad.

Privilégios

O ministro citou ainda o caso dos "supersalários" no serviço público. Conforme ele, existe apoio no Congresso Nacional para discutir esse tema:

– Estamos dispostos a cortar privilégios, já voltaram à tona vários temas que estão sendo discutidos de novo, o que é bom, como supersalários, correção de benefícios que estão sendo praticados ao arrepio da lei, melhoria dos cadastros, tudo isso voltou à mesa.

Na mesma linha, Tebet afirmou que o governo tem um "dever de casa" em relação às despesas:

– Se os planos A, B, C e D já estão se exaurindo para não aumentar a carga tributária pela receita, sobre a ótica das despesas nós temos plano A, B, C, D e E.

Haddad também afirmou que o governo pode retomar a discussão sobre o PIS/Cofins por meio de projeto de lei. O objetivo da MP que foi devolvida pelo Congresso era compensar as perdas de arrecadação com a prorrogação da desoneração da folha de pagamento de empresas e prefeituras.

Segundo o ministro, o governo irá analisar o impacto das sugestões do Senado para compensar a desoneração. Dentre as propostas estudadas pelos senadores, estão a atualização de bens de pessoas físicas e jurídicas no Imposto de Renda, a repatriação de recursos no Exterior e o uso de recursos esquecidos em contas judiciais de pessoas que ganharam ações na Justiça e não sacaram os valores nem manifestaram interesse em reaver as quantias.

“Extraordinário ministro”, afirma Lula

Diante da pressão sobre Fernando Haddad, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva saiu em defesa do ministro ontem. Em Genebra, na Suíça, referiu-se ao titular da Fazenda como "extraordinário".

– Não tem nada com o Haddad, ele é extraordinário ministro –

falou a jornalistas. – Todo ministro da Fazenda, desde que me conheço por gente, vira o centro dos debates – emendou.

Em relação ao PIS/Cofins, Lula disse que Haddad tentou ajudar os empresários ao construir alternativa de compensação à desoneração da folha de pagamento.

– Os mesmos empresários não quiseram, então, agora tem uma decisão da Suprema Corte que vai acontecer. Se em 45 dias não houver acordo sobre compensação, o que vai acontecer? Vai acabar a desoneração, que era o que eu queria, por isso que veti naquela época – alegou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 6